



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Washington, 4 de abril de 1962.

*Ao ser recebido pelo Congresso dos
Estados Unidos da América.*

Sinto-me muito honrado ao falar desta tribuna para transmitir aos representantes do povo norte-americano a saudação do Govêrno e do povo do Brasil. É a segunda vez que o destino me oferece tão privilegiada oportunidade. Aqui estive em 1956, como Vice-Presidente, a convite do vosso Vice-Presidente, o ilustre Senhor Richard Nixon, e hoje o faço atendendo ao honroso convite do eminente Presidente John Kennedy.

As relações de amizade entre os nossos países vêm desde a era da independência e acentuaram-se mais rapidamente quando juntos vivemos os dois últimos conflitos mundiais, em defesa da democracia e da liberdade. Nossas relações jamais foram toldadas por atritos ou incompreensões, mesmo quando possamos ter defendido posições divergentes. É minha profunda convicção que boas e exatas relações entre o Brasil e os Estados Unidos são convenientes e são necessárias. Parece-me essencial, em têrmos de afirmação democrática continental, que haja sempre perfeito entendimento entre as duas maiores nações dêste Hemisfério.

Brasil e Estados Unidos modelaram a sua consciência democrática nas lutas pela independência e, desde então, vêm-se empenhando num esforço secular para implantar e aperfeiçoar uma forma de govêrno representativo baseada na supremacia da constituição escrita, no respeito à autonomia dos Estados e na garantia dos direitos individuais. Que essa semelhança de organização política conduza aos mesmos sentimentos quanto à defesa da legalidade e à preservação das liberdades públicas.

Há, porém, entre os nossos países, profunda diversidade de condições sócio-econômicas, que nos faz percorrer caminhos dife-

rentes em ritmo desigual para atingirmos, no entanto, idênticos objetivos. O Governo e o povo do Brasil não têm medido sacrifícios para vencer o atraso e o subdesenvolvimento. Estamos procurando estabelecer o desenvolvimento harmônico do país, para corrigir desequilíbrios regionais e evitar o pauperismo de certas áreas, para elevá-las ao nível, por exemplo, do Estado de São Paulo, cuja renda *per capita* é superior à de países altamente industrializados.

Na luta pelo desenvolvimento e nossa emancipação econômica, temos sofrido influência de fatores contrários, que haveremos de superar. Há desajustamentos permanentes no sistema de relações comerciais entre países de desenvolvimento econômico desigual, com reflexos prejudiciais para a economia das nações menos desenvolvidas. Poderemos eliminar ou, pelo menos, atenuar êsses desajustamentos, através de convênios e de acôrdos, e na base de entendimentos amistosos e de fórmulas realistas.

A inflação monetária no Brasil, de que tanto se tem falado no País e no estrangeiro, não é fenômeno local, e coincidiu com a economia de guerra, quando a estrutura econômica e financeira sofreu o impacto das bruscas modificações das demandas e ofertas dos aliados.

Durante os anos da conflagração os preços dos nossos produtos de exportação permaneceram congelados em níveis muito inferiores ao seu valor real. Restabelecidas as condições normais de comércio, foi possível aos países europeus e a outros, cujas economias haviam sido destruídas pela guerra, eliminar a inflação e restaurar a sua prosperidade. Tiveram para isto, de 1948 a 1952, o auxílio maciço da economia norte-americana, que amparou, através de empréstimos, não só os antigos aliados, como também os antigos adversários, permitindo-lhes restabelecer em curto prazo, ou mesmo ultrapassar, os seus níveis anteriores de produção agrícola e industrial. Refeitas as suas indústrias, passaram êsses países a comerciar nas condições particularmente vantajosas em que operam os exportadores de manufaturas.

Os países latino-americanos, com uma inflação vinda da guerra, ficaram sem qualquer plano de cooperação internacional para recuperação de sua agricultura e desenvolvimento de sua indústria, dispondo apenas, para restauração do seu comércio, da exportação

de produtos primários. A história da deterioração decrescente dos termos de troca entre os produtos primários e as manufaturas é bem conhecida de todos: de ano para ano, o mesmo número de sacas de café, cacau e algodão, contra menos quantidade do mesmo tipo de equipamento e produtos manufaturados. Ao mesmo tempo em que os nossos produtos primários têm ficado expostos a uma contínua baixa de preços, o índice de crescimento de nossa população vem aumentando progressivamente, o que levará o Brasil a possuir mais de 200 milhões de habitantes no fim dêste século.

Apesar de tais fatôres adversos, o Brasil vem mantendo um ritmo crescente no aumento de sua renda "per capita" e do seu produto bruto nacional. Esse notável esforço de desenvolvimento deve-se, acima de tudo, às reservas ilimitadas de energia e patriotismo do povo brasileiro. É certo que contamos com apreciáveis empréstimos bancários, concedidos a juros e prazos regulamentares, principalmente pelas agências financeiras dos Estados Unidos.

Sabemos, e disso tem plena consciência o povo brasileiro, que depende de nosso trabalho, de nossas energias e de nosso sacrifício vencer as dificuldades que atravessamos. Sentimos, Senhores Senadores e Senhores Deputados, que o nosso destino está em nossas mãos e estamos de olhos abertos para encontrar as soluções adequadas ao desenvolvimento do Brasil.

A consciência política das elites dirigentes e das camadas populares está cada vez mais viva, compreendendo que a luta pelo desenvolvimento é, acima de tudo, a luta do povo. Para isso estamos empenhados na realização de reformas estruturais, entre as quais avulta a reforma agrária.

Reconhecemos a importância da contribuição estrangeira no processo do nosso desenvolvimento. Tenho dito e repetido que não alimentamos qualquer prevenção contra o capital externo e a colaboração técnica dos países adiantados, cuja cooperação desejamos e aos quais asseguramos, dentro dos limites legais estabelecidos e sob a inspiração dos interesses brasileiros, total e plena liberdade. Ainda recentemente, ao falar perante a Câmara Americana do Comércio, em homenagem com que me distinguiu à véspera de minha partida, reafirmei os mesmos princípios e idênticos conceitos.

País em plena fase de expansão, o Brasil oferece amplas possibilidades à iniciativa privada estrangeira que queira cooperar

para o seu desenvolvimento. Em matéria de serviços de utilidade pública, há certas áreas de atrito que convém eliminar através de ajustes, tanto mais quanto, por um fenômeno natural, além de incompreensões entre poder concedente e concessionário, não raro tais áreas podem gerar equívocos entre países amigos.

Foi com confiança que o Brasil recebeu a notícia da nova política dos Estados Unidos para com a América Latina, expressa pelo Presidente Kennedy na Aliança para o Progresso, de cujos marcos históricos faz parte a iniciativa brasileira da Operação Pan-Americana. Vemos na Aliança para o Progresso a formulação de um plano de cooperação global que a América Latina espera desde o fim da Segunda Guerra Mundial e que deverá ter para o nosso Hemisfério, uma vez executado, as proporções e a significação do Plano Marshall para os países da Europa Ocidental. A falta de uma iniciativa desse porte tornou extremamente difícil aos países do Hemisfério a estabilização de suas economias.

Tem ainda a Aliança para o Progresso o mérito de conceituar o problema da América Latina em seus aspectos econômicos, mas também, e especialmente, nos seus aspectos sociais, o que lhe dá excepcional dimensão, dela fazendo um programa de fortalecimento da democracia, como acentuou o vosso eminente Chefe de Estado, nestas palavras altamente significativas: "Aquêles que tornarem impossível a revolução pacífica farão inevitável a revolução violenta".

Não escondo por êles os meus receios quanto às dificuldades de execução. Se a Aliança para o Progresso depender do esforço dos países latinos para alcançarem, com rigor técnico absoluto, um planejamento global no campo econômico e no social, e para eliminarem previamente certos fatores de instabilidade, podemos admitir embaraços capazes de prejudicar a urgência de soluções inadiáveis. Tais dificuldades recrudescerão se a Aliança não refletir, principalmente, o espírito de confiança e respeito recíproco entre os governos dos países que a integram, na linha de fidelidade aos propósitos manifestados pelo vosso eminente Presidente Kennedy.

Desejo reafirmar a identificação do meu país com os princípios democráticos que unem os povos do Ocidente. O Brasil não integra nenhum bloco político-militar, mas respeita os seus com-

promissos internacionais livremente assumidos. A ação internacional do Brasil não responde a outro objetivo, senão o de favorecer, por todos os meios ao nosso alcance, a preservação e o fortalecimento da paz.

Acreditamos que o conflito ideológico entre o Ocidente e o Oriente não poderá e não deverá ser resolvido militarmente, pois numa guerra nuclear, se salvássemos a nossa vida, não lograríamos salvar, quer vencêssemos, quer fôssemos vencidos, a nossa razão de viver. O Brasil entende que a convivência entre o mundo democrático e o mundo socialista poderá ser benéfica ao conhecimento e à integração das experiências comuns e temos a esperança de que êsses contatos evidenciem que a democracia representativa é a mais perfeita das formas de govêrno e a mais compatível à proteção do homem e à manutenção da sua liberdade.

Senhores Deputados, Senhores Senadores:

Usei uma linguagem simples e direta para exprimir o pensamento do Govêrno e do povo brasileiro quanto aos problemas de maior atualidade em nossas relações de velhos e bons amigos. Foi essa mesma linguagem que trocaram dois grandes Presidentes, no passado — Franklin Delano Roosevelt e Getúlio Vargas —, em momentos cruciais para a história da humanidade, encontrando ali amistosas e eficazes formas de entendimento. Ponho minha consciência em Deus e estou certo de que poderemos contribuir para a paz e a felicidade do mundo, eliminando a servidão econômica, o despotismo e o mêdo, e garantindo as liberdades populares e a segurança pessoal, dentro de um sistema político democrático e representativo.

Senhor Presidente, muito obrigado.